



ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

[Handwritten signature]
JB

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 42/2023

Aos dez dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, pelas quinze horas, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Cláudia Silvestre, Fátima Lopes Cardoso, Joana Simões, Jorge Trindade, José Manuel Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Maria Beatriz Ferro, Paula Nobre Inácio Paulo Barbosa, Paulo Tinta, Rita Soares, Rúben Neves, Tiago Rosário. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

Esta reunião teve a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Apresentação, apreciação e votação do Relatório de Atividades de 2022
3. Assuntos supervenientes

1. Informações

Júlia Leitão de Barros lembrou que o conselho irá reunir proximamente para prosseguir a apreciação e votação dos novos Estatutos da ESCS e propôs que fosse realizada numa sexta-feira uma reunião mais prolongada, de forma a encerrar os trabalhos, o que foi aceite por unanimidade. Informou também que a professora Alexandra David, na qualidade de ex-vice-presidente da ESCS, cargo que desempenhou ainda no ano transato, acompanhará a direção atual na apresentação e apreciação do Relatório de Atividades de 2022.

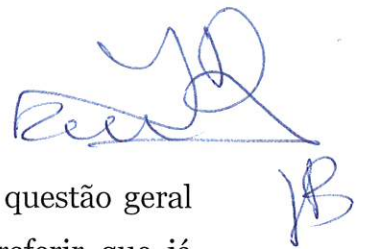
2. Apresentação, apreciação e votação do Relatório de Atividades de 2022

Às quinze horas e vinte minutos, o presidente da ESCS, André do Couto Sendin, iniciou a apresentação do Relatório de Atividades da ESCS de 2022, já previamente disponibilizado a todos os conselheiros.

No final da apresentação, a presidente do Conselho agradeceu a apresentação e congratulou-se pela forma como a direção da ESCS tem vindo a incorporar algumas das propostas deste órgão, nomeadamente a introdução de uma agenda cultural, bem como melhorias nos espaços de sociabilidade. Considerou ainda relevante o esforço investido no desenvolvimento da internacionalização e da investigação, não obstante o formato do relatório não permitir compreender quais os desafios e os problemas que a direção tem encontrado na afirmação desta vertente. No mesmo sentido, no que toca ao excesso de centralização no IPL de um conjunto de questões que dizem respeito à vida da escola, como a higiene ou climatização do edifício, Júlia Leitão de Barros pediu ao presidente que explicasse quais os esforços e sugestões que tem promovido no sentido de modificar essa situação. Por outro lado, solicitou mais informação sobre o processo de implementação de *mentoring* na ESCS. Por último, sem deixar de salientar o esforço colocado, no ano de 2022, na melhoria da área da comunicação da Escola, sugeriu que a ESCS apostasse na realização de um vídeo institucional.

Respondendo às questões colocadas, André Sendin começou por referir as iniciativas já realizadas pela direção no sentido de reforçar a comunicação da Escola, nomeadamente a produção de quatro filmes destinados a divulgar os mestrados, bem como a recente criação de textos de apresentação das pós-graduações. Mencionou ainda a criação de um *flyer* destinado a promover a Escola internacionalmente. No entanto, reconheceu que o filme que existe sobre a Escola não está atualizado e acolheu a sugestão da presidente do Conselho.

Relativamente à centralização de procedimentos no IPL, André Sendin lamentou a forma como estas práticas condicionam o funcionamento interno da ESCS, limitando as oportunidades e reduzindo a competitividade da Escola. A presidente do Conselho perguntou se a comunidade IPL partilha desta perceção e se existem propostas para fazer face aos problemas identificados; André Sendin respondeu que as diferentes unidades orgânicas têm essa perceção, mas

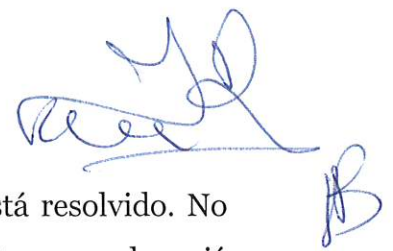


não têm tidopropriamente uma ação conjunta para solucionar a questão geral da centralização. Manuel Baptista interveio neste ponto para referir que já houve algum trabalho comum realizado, como a criação de um grupoconstituído por representantes de todas as unidades orgânicas para tratar da questão da higiene. Recuperou ainda o tópico da comunicação para relembrar algumas iniciativas relevantes, como o E2, a Futurália ou o trabalho desenvolvido nas redes sociais.

Sandra Miranda pronunciou-se acerca da internacionalização, classificando-a como área especialmente estratégica, a par da investigação.Referiu que a mobilidade *incoming* tem vindo a aumentar(é superior à *outgoing*) devido à crescente oferta de unidades curriculares lecionadas em inglês. A direção propõe-se reforçar esta oferta, mas também conferir-lhe maior harmonia em termos de áreas científicas, corrigindo a forma algo casuística como têm sido criadas as UC lecionadas em inglês. Sandra Miranda referiu ainda que os acordos de mobilidade foram revistos há um ano com vista a garantir que a oferta formativa das instituições de acolhimento se adequa aos planos de estudo dos cursos da ESCS. É também intenção da direção abrir os cursos de licenciatura e de mestrado aos alunos internacionais. No âmbito da investigação, Sandra Miranda destacou a importância do programa Fulbright.

Relativamente aos programas de *mentoring*, Alexandra David distinguiu dois programas:por um lado, existe um programa específico da ESCS, disponível atualmente nos cursos de RPCE, PM e AM; por outro,há também um programatransversal, que abrange todas as unidades orgânicas do IPL,especialmente destinado à integração dos alunos do primeiro ano. Este último programa existe há dois anos e tem como objetivo atribuir um mentor a todos os alunos do primeiro ano, objetivo que na ESCS ainda não foi conseguido porque o número de voluntários não é ainda suficiente. Sobre esta questão, a aluna Joana Simões sugeriu que a divulgação deste programa passe também pela Associação de Estudantes, cujas ações de comunicação, referiu, podem alcançar a um espectro mais alargado de alunos. Alexandra David concordou e afirmou que tal seria feito já no próximo ano letivo.

Júlia Leitão de Barros referiu-se às dificuldades que o corpo docente enfrenta para produzir investigação, dada a carga horária letiva que tem de assegurar.



André Sendin reconheceu que este é um problema que não está resolvido. No caso de projetos financiados, referiu André Sendin, os respetivos membros já podem beneficiar de uma redução – ou dispensa – de serviço docente caso o financiamento contemple uma verba para esse fim. Esta situação já se verificou em alguns projetos da ESCS, e será agora também o caso do projeto Entre Serras, financiado pela Comissão Europeia. Outra situação exposta por André Sendin diz respeito aos casos em que o apoio às atividades de investigação é recebido *a posteriori*, como acontecerá no caso da constituição do centro de investigação.

José Manuel Cavaleiro interveio neste ponto para referir o exemplo do ISCTE: nesta instituição, os promotores de projetos que obtenham uma classificação acima de determinado valor beneficiam de uma redução de horário. Assim, incentiva-se o investimento na apresentação de candidaturas solidamente constituídas, procurando-se compensar de alguma forma as muitas horas que esses processos consomem. Por outro lado, a preparação de uma boa candidatura assenta também na experiência adquirida na preparação de candidaturas anteriores, pelo que convém criar condições que tornem apelativa a aposta nesses processos.

Num segundo ponto, José Manuel Cavaleiro, reportando-se ao tópico da internacionalização, referiu que ele e a Prof.^a Ana Raposo estarão presentes, no final do mês, em representação do IPL, num encontro da rede Eureka, frisando que estes encontros poderiam também ser uma oportunidade para divulgar internacionalmente a ESCS. Para finalizar, reforçou a ideia de que é necessário resolver o problema do tempo de que os docentes da ESCS dispõem para a investigação, uma vez que não se pode contar apenas com a sua boa vontade.

André Sendin concordou com esta observação e garantiu que iria discutir o assunto com o presidente do IPL. Em relação à iniciativa Eureka, manifestou a disponibilidade da direção para se fazer representar no encontro referido.

José Manuel Cavaleiro sugeriu ainda que se elaborasse uma agenda comum dos diversos órgãos da ESCS para evitar a sobreposição de reuniões e demais atividades; André Sendin informou que esta questão irá ser tratada na próxima reunião da presidência.

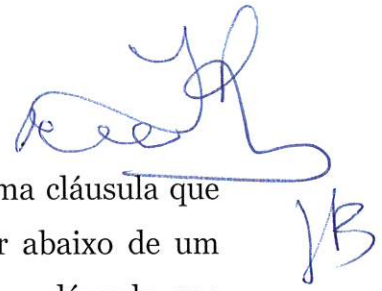
O aluno Tiago Rosário expôs em seguida três questões. Em primeiro lugar, perguntou por que razão o programa de mentoria da ESCS não está disponível para o curso de Jornalismo; em segundo lugar, quis saber se seria possível reforçar a equipa do Serviço de Comunicação, atualmente constituída apenas por duas pessoas, e que tem um volume de trabalho que justificaria esse reforço; finalmente, lamentou o desempenho insatisfatório da empresa responsável pela limpeza da ESCS, face ao qual a Associação de Estudantes se viu forçada a contratar um serviço expressamente para limpar as suas instalações.

Relativamente ao número de pessoas que constituem o Serviço de Comunicação, André Sendin reconheceu que ele é escasso face às solicitações, mas referiu que o mapa de pessoal não-docentes da ESCS não permite a contratação de mais funcionários – essa contratação só é possível em caso de saída de outro funcionário. Em relação ao programa de mentoria, Alexandra David explicou que inicialmente este programa foi da iniciativa dos coordenadores de curso de RPCE e de PM, e não da direção da ESCS. Há quatro anos, a direção assumiu a gestão deste programa e procurou criar condições para o seu alargamento às outras licenciaturas. Esse alargamento concretizou-se já no que diz respeito ao curso de AM; no próximo ano espera-se que seja também o caso do curso de Jornalismo.

Rúben Neves recordou o papel que a Associação de Antigos Alunos da ESCS, extinta há alguns anos, poderia ter no estabelecimento de pontes entre certas iniciativas da direção e os respetivos públicos. Alexandra David esclareceu que a direção tentou reativar este grupo, mas não encontrou disponibilidade entre os ex-alunos contactados.

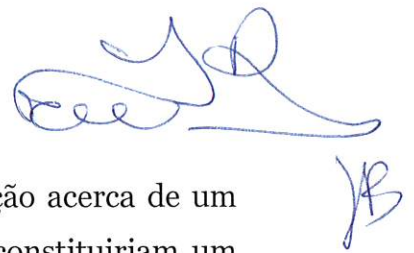
Quanto à questão da higiene, Manuel Baptista reconheceu que a empresa contratada não tem estado à altura das necessidades da ESCS. Esta situação tem sido reiteradamente reportada ao IPL. A ESCS não tem autonomia nesta matéria, pelo que não pode unilateralmente rescindir o contrato existente e proceder à contratação de outra empresa. André Sendin informou que o próprio IPL considera a hipótese de rescindir o atual contrato, mas adiantou também que, nos casos em que a empresa que presta este serviço é substituída, é habitual a nova empresa contratar os funcionários da empresa anterior – mantendo-se assim, em termos gerais, os mesmos problemas. Júlia Leitão de

Barros sugeriu que constasse das condições contratualizadas uma cláusula que garantisse que os funcionários de limpeza não podem receber abaixo de um determinado valor. André Sendin referiu que está prevista uma cláusula que exclui empresas que apresentem propostas com valores anormalmente baixos, por suspeita de *dumping*; excetuados esses casos, não há forma de definir valores mínimos de remuneração dos funcionários. De resto, a direção está disponível para alocar uma verba maior para a prestação de serviços de limpeza – embora essa verba tenha de ser retirada de outro departamento.



Fátima Lopes Cardoso referiu que outro serviço que está igualmente a ser prestado de forma muito insatisfatória é o da receção da ESCS. Sandra Miranda concordou e informou o Conselho de que a direção tomou a decisão de proporcionar formação aos seguranças.

A aluna Joana Simões retomou o tópico da necessidade de reforçar o Serviço de Comunicação para sugerir que esse reforço assente na colaboração de alunos da ESCS. Fátima Lopes Cardoso relatou um caso recente que, na sua opinião, demonstra a fraca receptividade do Serviço de Comunicação a acolher a colaboração de alunos: no âmbito da unidade curricular de Laboratório de Jornalismo I, os estudantes produziram uma série de perfis de ex-alunos da ESCS, trabalhos esses que apresentavam uma qualidade suscetível de justificar a sua publicação no *site* da Escola; no entanto, o Serviço de Comunicação rejeitou a publicação da generalidade desses perfis. André Sendin esclareceu que inicialmente o desafio lançado foi o de que fosse produzido um perfil por cada curso, e que a Prof.^a Fátima Lopes Cardoso decidiu, no âmbito da sua UC, estender esse desafio a todos os alunos, tendo sido por isso produzidos mais perfis do que os solicitados. Esses perfis poderão vir a ser publicados, caso haja oportunidade. O presidente da ESCS reiterou a sua convicção de que é vantajoso o Serviço de Comunicação estar aberto à colaboração dos alunos, mas refere que coordenar e articular os termos dessa colaboração por vezes toma mais tempo do que produzir internamente todo o trabalho realizado. Júlia Leitão de Barros considerou que o exemplo reportado – uma docente teve a iniciativa de mobilizar os alunos para que estes produzissem conteúdos para o *site* e deparou-se com diversos entraves – é muito desmotivador.



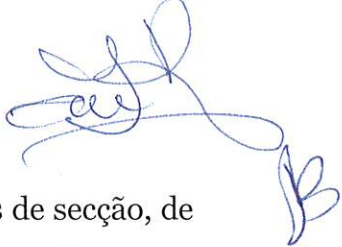
Rúben Neves referiu ter questionado o Serviço de Comunicação acerca de um manual para recolha de imagens de fotografia e vídeos que constituiriam um arquivo da Escola, documento produzido por si e pelo Prof. Rui Coutinho. O Serviço de Comunicação sugeriu-lhe que colocasse a questão à Direção da ESCS. André Sendin afirmou não ter conhecimento deste documento, pelo que iria averiguar.

Fátima Lopes Cardoso referiu ainda uma situação ocorrida aquando da cobertura do congresso “Literacia, Media e Cidadania” efetuada pelos alunos: estes produziram dezenas de peças que foram publicadas no *site*; no dia seguinte ao fecho do congresso, todas essas peças foram retiradas. André Sendin informou que essa situação foi corrigida logo depois de ter sido identificada.

Pelas dezassete horas e quinze minutos, a direção da ESCS retirou-se da sala. Abandonaram igualmente a reunião as conselheiras Cláudia Silvestre e Fátima Lopes Cardoso.

Rúben Neves e José Manuel Cavaleiro reforçaram as suas opiniões críticas acerca do funcionamento do Serviço de Comunicação; Rúben Neves e Júlia Leitão de Barros consideraram especialmente grave a situação reportada pela conselheira Fátima Lopes Cardoso. Joana Simões reportou igualmente a falta de apoio que recebeu do Serviço de Comunicação aquando da sua participação na Futurália, situação confirmada por Rúben Neves. Júlia Leitão de Barros considerou que, dadas as situações reportadas, parecem não estar claras as funções e os procedimentos deste serviço, bem como os termos da relação com docentes e alunos que deviam presidir ao seu funcionamento. Mafalda Andrade recordou que a equipa que assegura o Serviço de Comunicação é muito pequena e sugeriu que se considerasse o recurso a estágios profissionais para reforçar essa equipa.

José Manuel Cavaleiro propôs que o Conselho transmitisse à Direção a sua preocupação relativa ao desempenho do Serviço de Comunicação. A redação proposta – e aprovada por unanimidade – foi a seguinte: «O Conselho de Representantes recomenda à direção que proceda no sentido de tornar mais claras as competências e os procedimentos de trabalho do gabinete de comunicação, nomeadamente naquilo que diz respeito à apresentação de



solicitações por parte de docentes, na qualidade de coordenadores de secção, de curso, ou como organizadores de eventos escolares ou científicos. Sugere-se igualmente que se explore a possibilidade de vir a acolher estágios profissionais, de forma a colmatar as limitações decorrentes do número reduzido de elementos da equipa do gabinete de comunicação.»

Posto à votação o Relatório de Atividades de 2022, este foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, pelas dezassete horas e trinta minutos deu-se por encerrada a reunião.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros

O Vice-Presidente do Conselho de Representantes



José Manuel Cavaleiro Rodrigues